

O ESPELHO QUEBRADO

Percurso sobre lendas e mitos da região Norte: o imaginário com relação a natureza e a vida do homem amazônico

As folhas do livro foram devoradas celeremente nos caminhos de Salvador a Marabá. Para descansar os olhos das formigas inteligentes que bailavam nas páginas, recorria ao verde da folhagem que se transmutava em tonalidades sempre muito bem recebidas pela visão. Ora era o poeta falando do imaginário que se esparrama em sua poesia e se deita sobre mitos e realidades da Amazônia. Ora a natureza assumia o seu papel de ator principal na construção dos mitos que estavam sendo desnudados na obra. Foi assim que li **Cultura Amazônica, uma poética do imaginário**, de Paes Loureiro¹.

O livro é dividido em cinco grandes partes em que a teoria vai se expressando sobre uma empiria farta e muito concreta mesmo para quem ainda não percorreu nenhum trecho da cultura da região Norte. Faz uma espécie de anatomia de manifestações religiosas como o Sayré, o Marambiré e o Círio de Oriximiná, combinando a análise e a passagem dos movimentos estéticos para os da representação religiosa.

Baseia-se em cinco mitos da Amazônia (o Boto, a Boiúna, o Porominare, a Iara, o Tambajá), mostrando a originalidade da expressão amazônica. Analisa manifestações lúdicas como o Boi Tinga, o Pássaro Junino e o Boi de Parintins, demonstrando como elas fogem do conceito frio e cristalizado de folclore para serem ex-

pressão viva da história atual, com recursos cênicos e mediáticos do mundo moderno. Detém-se nos brinquedos fabricados com a cortiça de miriti, palmeira bastante difundida no Baixo Amazonas e descreve a arte que ali se encerra, com a mais pura e vigorosa capacidade de elaboração de seus fabricantes.

Elabora o conceito de conversão semiótica em que consolida o conceito de "dominante e outros que compartilham da mesma linha de pensamento sobre a matéria"².

Faz esse conceito aparecer na obra a cada momento em que uma determinada manifestação assume funções diferentes, seja ela estética, religiosa ou de outra natureza.

No último capítulo, de considerações finais, demonstra como o imaginário é inspirado no concreto e como a lenda amazônica expressa fartamente a relação do homem com a natureza, as contingências socioeconômicas e políticas.

O AUTOR

Gutemberg Guerra

Engenheiro Agrônomo e doutorando da *École des Hautes Etudes en Sciences Sociales* (EHESS), Paris, França. Bolsista da Capes.

1 PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica**, uma poética do imaginário. Belém: CEJUP, 1995. 448p.

2. PAES LOUREIRO, João de Jesus. *op. cit.* p.36.

VASTA OBRA POÉTICA

É uma obra densa de conteúdo mas de leveza quase lírica na sua expressão escrita. Percorrem-se as linhas como que encantado pelos mitos, círios, danças ou folgedos da região. Para quem conhece, é como viajar pelos encantados povoados e matas da Amazônia.

Suaviza o pré-conceito que se costuma ter dos pós-modernos. Propõe uma leitura da cultura que brota de manifestações coletivas de significado profundamente arraigado em costumes, incorporando porém novos elementos críticos ou de caráter atual.

O poeta João de Jesus Paes Loureiro nasceu em Abaetuba, Pará, tendo feito o curso de Direito na Universidade Federal daquele mesmo estado. Possui ampla atividade política em seu currículo onde pode contar ter sido Secretário de Cultura do Município de Belém, Secretário de Cultura do Estado e também ocupado a pasta da Educação.

De vasta obra poética, considerado um dos dez melhores autores do país na década de 80 pela Associação dos Críticos Literários de São Paulo, vem sendo editado também em japonês, italiano, alemão e francês.

Destacamos para referência as seguintes obras de Paes Loureiro:

Poesia

Tarefa. Belém: Falângola, 1964.

Cantigas de amor, de amar e a paz. Belém: Falângola, 1966.

Epístolas e baladas. Belém: Grafisa, 1968.

Heu (três poemas visuais). (Exposição na

X Bienal Internacional de Artes Plásticas de São Paulo – Parceria com Edu Chaves), São Paulo: [s.n.], 1975.

Remo mágico. Belém: Sagrada Família, 1975.

Porantim. Rio de Janeiro: [s.n.], 1979.

Deslendário. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Altar em chamas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

Pentacantos. São Paulo: Roswita Kempf, 1984.

Cantares amazônicos. São Paulo: Roswita Kempf, 1985.

Romance das três flautas. São Paulo: Roswita Kempf (em português e alemão), 1987.

Iluminações/Iluminuras. São Paulo: Roswita Kempf (em português e japonês), 1988.

Altar em chamas e outros poemas. Belém: CEJUP, 1989.

Cantares amazônicos. Berlim: Diá (em português e alemão), 1991.

Erleuchtungen/Malereien (Iluminações/Iluminuras, traduzido em alemão por Michael v. Kilischh-Horn), Munique: [s.n.], 1990.

Un complainte pour Chico Mendes. (Foire International "Terres de l'Avenir", trad. de Lyne Strouc). Paris: CCFD, 1992.

Teatro

Ilha da ira. Rio de Janeiro: INACEN/MEC, 1976.

A procissão do Sayrê. Rio de Janeiro, 1977.

Estética

Elementos da estética. Belém: CEJUP, 1989.

Tradução

A poesia de Wong Way. (Tradução conjunta com Sun Chin). São Paulo: Roswita Kempf (em português e chinês), 1987.

Discos

Até a Amazônia. Músicas com o Quinteto Violado. Rio de Janeiro: Phonogram, 1975.

Rostos da Amazônia. Poesia com Sebastião Tapajós ao violão. Rio de Janeiro: Phonogram, 1985.

Com o título de doutor defendido na **Universidade de Paris V**, Sorbonne, em

1994, sob a orientação do Prof. Dr. Michel Maffesoli, João de Jesus Paes Loureiro tem apresentado a sua tese convertida em livro em vários estados do país.

É obra que vale a pena ser lida por todos os que pretendem ter um nível de conhecimento mais aprofundado sobre nossos mitos nascidos na Amazônia.

O livro pode ser adquirido na CEJUP, contatos pelo telefone: (091) 225-0355 ou em São Paulo, na Alameda Campinas, 20 – fones: (011) 288-2794/ 284-4263.

Resumo: Crítica do livro **Cultura Amazônica, uma poética do imaginário**, de autoria de João Paes Loureiro. Ressalta o percurso do autor pelas lendas e mitos da cultura da região Amazônica, como elas expressam a relação do homem com a natureza e suas contingências socioeconômicas e políticas.

Palavras-chave: cultura, Amazônia, imaginário, mitos, lendas

Abstract: A review of the book **Cultura Amazônica, uma poética do imaginário** (Amazonian Culture, poetics of the imaginary) by João Paes Loureiro. It points out the author's approach of the tales and myths of the region culture, on how they express the relationship between man and nature, and their social-economical and political contingencies.

Key-words: culture, Amazon region, imaginary, myths, folk-tales.